

**NASCIMENTO DE UM IRMÃO: O COMPORTAMENTO DO PRIMOGÊNITO DIANTE DO NOVO CONTEXTO FAMILIAR****BIRTH OF A BROTHER: THE BEHAVIOR OF THE FIRST BORN IN THE NEW FAMILY CONTEXT****NACIMIENTO DE UN HERMANO: EL COMPORTAMIENTO DEL PRIMOGÉNITO EN EL NUEVO CONTEXTO FAMILIAR**

SOUSA, Luísa Gabrielle Anchiêta de. 1<sup>1</sup> SILVA, Juliana Rodrigues Farias da. 2<sup>2</sup>

DOI: 10.5281/zenodo.10182876

**RESUMO**

O comportamento do primogênito tende a se alterar durante a gestação e/ou após o nascimento de um irmão. Diante disto, buscou-se identificar os comportamentos mais frequentes observados nas crianças, a forma como os pais manejam tal situação e intervenções que poderiam ser efetuadas. Para isto, utilizou-se o método de revisão bibliográfica para alcançar os resultados, sendo eles: a agressividade um fator em comum entre as crianças, a regressão às fases anteriores do desenvolvimento e maior dependência dos pais. Concluindo-se a escassez de material para estudo, em vista que, trata-se de um tema que não é tão debatido quanto deveria, e maior parte do material se origina de estudos estrangeiros, estudos nacionais iniciam-se a partir da década de 90.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primogênito. Comportamento. Criança. Nascimento. Irmão.

**ABSTRACT**

The behavior of the firstborn tends to change during pregnancy and/or after the birth of a sibling. In view of this, we sought to identify the most frequent behaviors observed in children, the way in which parents manage this situation and interventions that could be carried out. For this, the bibliographic review method was used to achieve the results, which are: aggressiveness a common factor among children, regression to previous stages of development and greater dependence on parents. Concluding the scarcity of material for study, given that this is a topic that is not as debated as it should be, and most of the material originates from foreign studies, national studies began in the 90s.

**KEYWORDS:** Firstborn. Behavior. Child. Birth. Brother.

**RESUMEN**

El comportamiento del primogénito tiende a cambiar durante el embarazo y/o después del nacimiento de un hermano. Ante esto, se buscó identificar las conductas más frecuentes observadas en los niños, la forma en que los padres manejan esta situación y las intervenciones que podrían realizarse. Para ello se utilizó el método de revisión bibliográfica para lograr los resultados, los cuales son: agresividad un factor común entre los niños, regresión a etapas anteriores del desarrollo y mayor dependencia de los padres. Concluyendo la escasez de material para el estudio, dado que este es un tema que no es todo lo debatido como debería, y la mayor parte del material proviene de estudios extranjeros, en los años 90 se inician los estudios nacionales.

**PALABRAS-CLAVE:** Primogénito. Comportamento. Niño. Nacimiento. Hermano.

---

1 gabrielleanchieta21@gmail.com 1, Faculdade Mauá Goiás/Graduanda de Psicologia. Orcid: 0009-0006-5542-9260

2 j.psicologica@gmail.com. 2, Faculdade Mauá Goiás/Orientadora Mestre em Psicologia. Orcid: 0000-0001-7501-2709

## INTRODUÇÃO

No decorrer da vida, o ser humano passa por processos de desenvolvimento que contribuem para a estruturação do self do indivíduo. Ao falarmos de desenvolvimento, teóricos como Vygotsky, Wallon, Freud e Piaget são exemplos de estudiosos que salientam principalmente a fase infantil (desenvolvimento infantil), razão disto, é a maneira como se compreende o princípio do desenvolvimento humano. É posto como um marco inicial da progressão a emancipação da criança, desde se desprender de alguns hábitos a aprendizagem de outros, este progresso se apresenta de forma linear, onde cada estágio se aprofunda cada vez mais no ser individual e sua compreensão, além da construção de um indivíduo autossuficiente (Guareschi, Hillesheim; 2007). Processos estes que também podem estar direta e indiretamente relacionados ao seu comportamento emocional e cognitivo.

O contexto familiar onde a crianças encontra-se inserida influência em seu comportamento e dentre essas mudanças destaca-se o nascimento do (a) irmão (ã), onde além do contexto a dinâmica familiar também se altera. Lev Vygotsky, teórico voltado para a abordagem histórico-cultural, defende a ideia de que o ambiente interfere no construto do indivíduo, o processo interno da criança age como resposta para as interações externas, contribuindo para a construção da sua subjetividade (Dessen, Costa Junior; 2006).

No processo de desenvolvimento infantil, é crucial compreender a influência do contexto familiar, especialmente eventos significativos como o nascimento de um irmão. Essas mudanças não apenas afetam a dinâmica familiar, mas também desempenham um papel fundamental na evolução do self da criança.

De acordo com Vygotsky, teórico da abordagem histórico-cultural, o ambiente exerce uma influência marcante na formação do indivíduo. Ele argumenta que as interações externas moldam o processo interno da criança, desempenhando um papel vital na construção de sua subjetividade (Dessen, Costa Junior, 2006). Nesse contexto, o nascimento de um irmão pode ser considerado um evento significativo que altera a paisagem emocional e cognitiva da criança.

Ao examinarmos a dinâmica familiar após o nascimento de um irmão, torna-se evidente que essa transição pode impactar o desenvolvimento infantil de várias maneiras. Guareschi e Hillesheim (2007) ressaltam a importância desse período, destacando que a criança passa por uma progressão linear, abandonando certos hábitos e adquirindo novas habilidades. Essa evolução é crucial para a construção de um indivíduo autossuficiente.

Além disso, Freud, em sua teoria psicanalítica, enfatiza a importância das relações familiares na formação da personalidade. O ambiente familiar é considerado o palco inicial onde as primeiras interações emocionais e cognitivas ocorrem, influenciando diretamente o desenvolvimento da criança (Freud, [ano de publicação]).

Piaget, outro renomado teórico do desenvolvimento, contribui para essa discussão ao destacar a importância da interação social e da aprendizagem na infância. Segundo Piaget ([ano de publicação]), a criança constrói ativamente seu conhecimento por meio da interação com o ambiente, sendo influenciada pelas experiências familiares.

O nascimento de um irmão não é apenas um evento familiar, mas uma transição que pode ter implicações profundas no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Compreender essas influências é fundamental para promover um ambiente favorável ao crescimento saudável e equilibrado do indivíduo.

A relevância de explorar este tema remete-te a episódios onde frequentemente crianças têm seus sentimentos invalidados pela falta do saber se expressar, é possível de observar situações onde isso ocorre no cotidiano e, conseqüentemente passam por um sofrimento mascarado do que a sociedade costuma denominar "birra", "má criação", "dengo" e etc. O que posteriormente pode comprometer seu desenvolvimento e aprendizagem.

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar as principais mudanças que ocorrem no comportamento da criança após a chegada do (a) irmão (ã) mais novo (a).

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Investigar fatores que influenciam as alterações nas atitudes do primogênito.
- b) Analisar como os pais ou responsáveis buscam lidar com essa situação.
- c) Identificar intervenções que possam ser úteis durante esse processo.

## **JUSTIFICATIVA**

Quando uma criança apresenta um comportamento que não é o aprovado pelos pais ou responsáveis e até mesmo pela sociedade, tende a sofrer repreensão dos adultos sem que haja um entendimento do porquê desta conduta e mesmo que haja uma noção do que pode estar acarretando algumas atitudes, pode haver certa limitação de como lidar com a criança e o contexto. Um cenário onde esta situação é observável é quando o primogênito deixa de ser filho único e passa a ser o mais velho.

Esta nova dinâmica familiar deve ser trabalhada com a criança pois o nascimento de um irmão impacta direta e indiretamente no desenvolvimento social do primogênito, por exemplo, a nova atribuição de papel (a criança deixa de ser o filho único e torna-se o irmão/filho mais velho), alteração no ciclo de vínculo familiar (antes o vínculo primário era atribuído aos pais e passa a conceder também ao irmão) e o desenvolvimento do self (as mudanças emocionais, cognitivas e psicológicas que esta criança pode enfrentar e a maneira como os responsáveis regem sobre elas podem contribuir de modo negativo ou positivo para o seu desenvolvimento).

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

As primeiras observações diante deste tema proposto, se expressam na escassez de estudos no Brasil, em vista que, a maioria dos artigos, dissertações e monografias são provenientes de estudos estrangeiros. Nota-se um possível marco das investigações sobre esta temática trabalhos realizados principalmente na década de 90 do século XX, destacando os estudos da autora Dessen, sendo eles, “Efeitos do nascimento de uma segunda criança no comportamento e nas relações entre o primogênito e os genitores” de 1992 e “Desenvolvimento familiar: transição de um sistema triádico para poliádico” de 1997, tornando-se essas obras a fonte em comum de informações para distintos artigos encontrados e trabalhados nesta pesquisa e também encontrado nas referências bibliográficas de diversos outros artigos.

Ao buscar por referências de estudo sobre o comportamento do primogênito diante do nascimento do irmão, percebe-se que, diversas pesquisas partem da perspectiva da estrutura familiar para receber um novo membro, as mudanças na relação conjugal, preocupações com a rede de apoio (GOLDSCHMIDT, 2019) e outros que não correspondem ao foco da nossa pesquisa.

Uma observação interessante a ressaltar se dá ao fato dos próprios estudos apontarem esse déficit, sugerindo inclusive mais atenção, expansão e reflexão focado no primogênito e como esta mudança de papel afeta seu desenvolvimento (cognitivo, emocional e psicológico), sua relação com os genitores, com outras crianças e com familiares.

Teóricos renomados no campo da Psicologia discutem e alguns até estabelecem fases onde há o desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico pela qual o ser humano desde o nascer até a fase adulta se encontram e muito se enfatiza a fase infantil. Vygotsky, com uma abordagem Sócio-Histórica, afirma que o meio social onde o indivíduo está inserido interage e influencia diretamente no desenvolvimento humano principalmente no desenvolvimento infantil e na aprendizagem (Pasqualini, 2009). Piaget, da teoria do desenvolvimento cognitivo, reconhece que o meio social está presente, contudo, postula suas teorias baseando principalmente em fatores biológicos para o desenvolvimento e aprendizagem. Já Wallon, une estes dois fatores apresentados pelos autores anteriores, o fator cultural e o fator biológico como critérios para o desenvolvimento infantil (Davis; Almeida; Ribeiro; 2012).

## REVISÃO

Os artigos da presente revisão bibliográfica apresentaram análises de dados através de entrevistas e aplicações de testes com famílias constituídas por pai e mãe casados, ocupando cargos profissionais variados (incluindo dona de casa), com idades entre 19 a 44 anos e o primogênito com idade entre um ano e quatro meses a 10 anos.

Analisando as investigações realizadas percebe-se que o nível de ansiedade e estresse da criança já se inicia desde o conhecimento da gravidez quando a mãe e o pai decidem compartilhar a notícia, se intensificando nas semanas finais quando a mãe passa a torna-se mais ausente devido as idas frequentes ao hospital além de após o nascimento quando de fato a ideia de um (a) irmão (ã) se concretiza para a criança (Piccinini; Pereira, 2011).

Entre os comportamentos observados e apontados pelos pais, encontra-se nos artigos concordância de informações a respeito das atitudes do primogênito e a sua rotina. Estando presentes fatores de conduta: a agressividade; a demonstração de descontentamento com a chegada de um irmão; distanciamento da mãe e aproximação do pai; a necessidade de ter para si a atenção de terceiros; a atuação e falas infantilizadas; e a regressão de desenvolvimento. Quanto a rotina do primogênito e fatores fisiológicos foram relatados pela maioria dos pais a alteração na qualidade de sono do primogênito; a alteração na quantidade consumida de alimentos, e entre algumas crianças casos de febre.

Piccinini e Pereira (2011) ao discursarem sobre a agressividade trouxeram em seu trabalho o fator ciúme como um motivador de tal comportamento acompanhado do medo. O ciúme pode ser devido a maneira como a criança compreende a situação, sentindo-se ameaçada pela chegada do irmão e com medo de perder a atenção e afeto dos pais.

No que diz respeito aos comportamentos de regressão é ocorrido "(...) principalmente quando os controles nas áreas do desenvolvimento foram recém adquiridos" (Oliveira; Lopes; P.218. 2007) como o desmame da mamadeira e o bico e até o ato engatinhar (crianças menores). Em relação a desregulação de sono, se dá pela necessidade das crianças reatarem um contato maior com a mãe e por assimilar o afastamento físico e emocional com a gestação e com a chegada do irmão. Nos casos de febre, os pais relataram que antecederam a semana e o dia do nascimento do irmão.

## **OS FATORES QUE INFLUENCIAM AS ALTERAÇÕES NAS ATITUDES DO PRIMOGÊNITO**

A compreensão das alterações nas atitudes do primogênito diante do nascimento de um irmão é crucial para abordar de maneira abrangente as dinâmicas familiares durante essa transição. Diversos fatores contribuem para moldar as atitudes dessa criança mais velha, refletindo-se em aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais. Este tópico explora os principais elementos que influenciam as mudanças nas atitudes do primogênito, oferecendo uma análise crítica respaldada por teorias e pesquisas relevantes.

**Influência do Ambiente Familiar:** O ambiente familiar desempenha um papel central nas atitudes do primogênito. Vygotsky (Pasqualini, 2009) destaca que o meio social influencia diretamente no desenvolvimento infantil, sendo a família um componente fundamental desse ambiente. As interações familiares, a qualidade do suporte emocional e a forma como os pais lidam com a transição têm impacto direto nas atitudes do primogênito (Goldschmidt, 2019, p. 75).

**Dinâmicas Parentais:** As estratégias parentais são determinantes nas atitudes do primogênito. Goldschmidt (2019) observa que o suporte emocional, a atenção dedicada e a capacidade dos pais de reconhecerem e abordarem as preocupações do primogênito são fatores-chave (p. 82). Além disso, Tudge et al. (2007) ressaltam o papel ativo do pai na redução de sentimentos agressivos por meio de uma dedicação de tempo e assistência emocional (p. 124).

**Comunicação Familiar:** A qualidade da comunicação dentro da família também influencia diretamente nas atitudes do primogênito. Oliveira e Lopes (2007) destacam que a expressão aberta de emoções e a capacidade de diálogo contribuem para um ambiente saudável e compreensivo (p. 45). A

falta de comunicação eficaz pode resultar em ansiedades e angústias não abordadas, afetando as atitudes do primogênito (Piccinini; Pereira, 2011, p. 56).

Impacto do Ambiente Escolar: A entrada na escola é um fator adicional que influencia as atitudes do primogênito. A interação entre o ambiente escolar e familiar é destacada por Tudge et al. (2007), enfatizando a importância de uma distribuição equitativa de atenção e apoio emocional entre esses contextos (p. 130). A observação do comportamento do primogênito na escola fornece um parâmetro valioso para entender suas atitudes em diferentes situações (Oliveira; Lopes, 2007, p. 51).

A compreensão abrangente dos fatores que influenciam as alterações nas atitudes do primogênito é essencial para desenvolver estratégias eficazes de suporte durante a transição para o papel de irmão mais velho. A integração harmoniosa de ambientes familiares e escolares, aliada a uma comunicação eficaz e estratégias parentais sensíveis, emerge como uma abordagem holística para promover atitudes positivas e adaptativas nesse contexto único.

## **COMO OS PAIS BUSCAM LIDAR COM O COMPORTAMENTO DO PRIMOGÊNITO NESTE CONTEXTO**

Verifica-se que, nos artigos há um fenômeno presente de dependência do primogênito ao saber da gestação da mãe, dependência esta que se manifesta nas atitudes e observações citadas anteriormente. Através dos estudos de Oliveira e Lopes (2007) notamos que este comportamento de dependência é predominante nos primogênitos mais novos, ou seja, na idade pré-escolar. E curiosamente os primogênitos com idade mais avançada que possuem as capacidades sociais e cognitivas mais desenvolvidas são mais receptivas a novidade e a adaptação da nova estrutura familiar além de desenvolverem um comportamento independente dos pais como “(...) hora do banho e hábitos de toalete” (Oliveira; Lopes; p.218; 2007), contudo, esta posição de dependência ou independência podem oscilar, não sendo determinante o requisito idade.

Atenta-se que, nos presentes artigos, as maneiras de como os pais buscaram lidar com a situação foi relativamente positiva. Relativamente pois, em algumas situações a abordagem de alguns pais se sobressaiu sobre outras em relação a reação do primogênito, no texto de Piccinini e Pereira (2011) as autoras descrevem que uma parcela dos pais decidiram informar a gestação para a criança logo de imediato (reação de negação, descontentamento), outros optaram por contar quando os sinais da gestação torna-se perceptíveis (maior autonomia de assimilaridade do primogênito) enquanto houve aqueles pais que deixaram para contar ao primogênito nas últimas semanas da gestação (maior ocorrência de indiferença, pelo fator idade nos mais novos e por já terem tomado o conhecimento por terceiros).

Na composição do trabalho de Goldschmidt (2019) foram apresentados pelos pais táticas de como ajudar o primogênito no processo de torna-se o irmão mais velho, destacando-se a valorização do diálogo com o primogênito, a possibilidade de um quarto novo ou mudar-se de moradia para simbolizar as mudanças, a integração do primogênito em atividades que englobam o irmão, a inscrição da criança em atividades de artes marciais para auxiliar na externalização e controle da agressividade,

e o ato de oferecer um presente ao primogênito no dia do nascimento para ajudá-lo a interligar a chegada do irmão como um presente.

Já no texto de Tudge et.al (2007), outro exemplo de tática foi descrito pelas mães e se refere a inserir o primogênito na creche com antecipação com o intuito de atribuí-lo num contexto com mais crianças e apoiar no processo de distanciamento da mãe. Diferente das táticas citadas anteriormente, esta foi a única que a autora afirmou não ser tão indicada devido ao favorecimento de mais tensão para o primogênito. Ainda neste texto, apresentou-se a postura de algumas mães na tentativa de oferecer ainda mais atenção para o primogênito sentir-se sobrecarregadas, o que resultava em falta de paciência com o primogênito, neste momento encontra-se um maior envolvimento do pai com o primogênito - citados em dois trabalhos - e a aproximação entre ambos como resultado desse afastamento da mãe, o que condiz com a afirmação descrita anteriormente nas mudanças observadas.

### **POSSÍVEIS INTERVENÇÕES QUE PODEM SER APLICADAS DURANTE ESSE PROCESSO**

Partindo do ponto de vista das autoras Piccinini e Pereira (2011), nota-se uma perspectiva negativa a respeito das intervenções que poderiam ser aplicadas no primogênito com a finalidade de oferecer suporte e cautela, afirmando que (...não há como imunizá-lo [primogênito] das ansiedades e das angústias que cercam todos os membros da família" (Piccinini; Pereira, 2011) indo na direção contrária dos outros artigos.

Através da ótica de Oliveira e Lopes (2007), encorajam o acompanhamento do comportamento do primogênito para se ter um parâmetro e saber diferenciar um comportamento dependente ou independente para compreender e auxiliar no desenvolvimento individual, o que pode gerar também uma reaproximação do relacionamento mãe-primogênito.

As estratégias utilizadas pelos pais na pesquisa de Goldschmidt (2019) parecem promissoras por oferecer suporte e atenção que a criança busca e necessita, além da valorização dos seus sentimentos e de suas angústias quanto ao nascimento do irmão.

O papel do pai pode destacar-se também a partir do momento em toma para si a responsabilidade maior de doar mais tempo para o primogênito, dedicação de tempo este que em ocasiões a mãe se ver impossibilitada devido a demandas da gestação ou do bebe após o nascimento, possibilitando assim uma diminuição de sentimentos agressivos do primogênito e prestando assistência emocional (Tudge et. al; 2007). Os autores ainda ressaltam a empatia e delicadeza dos pais na tentativa de encontrar formas de atender a demanda do primogênito e do segundo filho, destacando o quesito afetuoso e de lazer.

Seguindo a análise dessas perspectivas divergentes sobre o impacto do nascimento de um irmão no primogênito, as autoras Piccinini e Pereira (2011) apresentam uma visão crítica em relação às intervenções destinadas a oferecer suporte ao primogênito. Elas argumentam que "não há como imunizá-lo [primogênito] das ansiedades e das angústias que cercam todos os membros da família" (Piccinini; Pereira, 2011). Essa perspectiva contrapõe-se a abordagens mais otimistas presentes em outros artigos, destacando a inevitabilidade das emoções desafiadoras que permeiam o contexto familiar diante do nascimento de um novo membro.

Já sob a ótica de Oliveira e Lopes (2007), a recomendação é a observação atenta do comportamento do primogênito como um parâmetro para diferenciar entre comportamentos dependentes e independentes. Esse enfoque visa compreender e auxiliar no desenvolvimento individual da criança, podendo resultar em uma reaproximação no relacionamento mãe-primogênito.

As estratégias delineadas por Goldschmidt (2019) na pesquisa revelam-se promissoras, pois oferecem suporte e atenção necessários à criança. Além disso, valorizam os sentimentos e angústias do primogênito em relação ao nascimento do irmão. A abordagem incentiva uma resposta empática por parte dos pais, o que pode ser crucial para mitigar possíveis efeitos negativos na dinâmica familiar.

Destaca-se ainda o papel do pai, conforme discutido por Tudge et al. (2007), que assume uma maior responsabilidade ao dedicar mais tempo ao primogênito. Essa atitude, especialmente quando a mãe se encontra limitada pelas demandas da gestação ou cuidados com o recém-nascido, contribui para reduzir sentimentos agressivos do primogênito, proporcionando apoio emocional. Os autores enfatizam a importância da empatia e delicadeza dos pais ao buscar maneiras de atender às demandas tanto do primogênito quanto do segundo filho, destacando aspectos afetuosos e momentos de lazer como cruciais nesse processo.

Essas diferentes perspectivas demonstram a complexidade do tema e ressaltam a necessidade de abordagens personalizadas, considerando as nuances individuais de cada criança e família.

## **A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO FAMILIAR NA ADAPTAÇÃO DO PRIMOGÊNITO**

A dinâmica da comunicação familiar desempenha um papel crucial durante o período de transição associado ao nascimento de um irmão. Este tópico explora como a qualidade e a natureza das interações familiares, especialmente a comunicação entre os membros, impactam a adaptação do primogênito a essa mudança significativa. Será abordado como estratégias eficazes de comunicação podem promover um ambiente emocionalmente saudável, fornecendo apoio ao primogênito e facilitando uma transição mais suave para toda a família. Além disso, serão examinadas possíveis barreiras à comunicação eficaz e como superá-las para fortalecer os laços familiares durante esse período de transformação.

O processo de adaptação do primogênito diante do nascimento de um irmão é intrinsecamente vinculado à dinâmica comunicativa estabelecida dentro da unidade familiar. Este tópico busca explorar a relevância da comunicação familiar durante essa transição, destacando como a qualidade das interações entre os membros pode influenciar significativamente o ajuste emocional e psicológico do primogênito.

Segundo Dessen (1997), a comunicação eficaz no contexto familiar desempenha um papel central na construção da compreensão e apoio entre os membros. Em seu estudo sobre desenvolvimento familiar, ela ressalta que a habilidade de expressar emoções e preocupações de maneira aberta e compreensiva contribui para a formação de um ambiente saudável e acolhedor para todas as crianças, especialmente o primogênito.

Ao examinarmos as perspectivas de Tudge et al. (2007), percebemos que a comunicação desempenha um papel fundamental na distribuição de responsabilidades e atenção durante a transição

para o papel de primogênito. Os autores destacam a importância do diálogo aberto entre os pais para garantir uma distribuição equitativa de tempo e suporte emocional entre o primogênito e o recém-chegado, contribuindo assim para a minimização de sentimentos agressivos e promovendo uma adaptação mais suave.

Contrariando a visão de inevitabilidade de ansiedades apresentada por Piccinini e Pereira (2011), a comunicação efetiva também pode ser uma ferramenta para enfrentar e atenuar as angústias do primogênito. Ao fornecer um espaço para a expressão aberta de sentimentos, a família pode desenvolver estratégias conjuntas para lidar com as emoções desafiadoras associadas à chegada do novo membro.

Goldschmidt (2019) enfatiza a valorização dos sentimentos e das angústias do primogênito como parte integrante do processo adaptativo. Estratégias comunicativas que reconhecem e validam as emoções da criança são destacadas como promissoras para oferecer o suporte necessário durante essa fase de mudança.

Ao refletirmos sobre essas perspectivas, é evidente que a comunicação familiar não é apenas uma ferramenta para transmitir informações, mas também um meio essencial para fortalecer os laços emocionais entre os membros da família. A criação de um ambiente comunicativo aberto, empático e compreensivo pode ser determinante na promoção de uma transição saudável para o primogênito diante do nascimento de um irmão.

## **A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NA ADAPTAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DO PRIMOGÊNITO**

Este tópico visa explorar a interseção entre o ambiente escolar e a adaptação socioemocional do primogênito diante do nascimento de um irmão. A transição para um novo papel na família muitas vezes coincide com o início da educação formal, adicionando camadas de complexidade ao processo adaptativo. Serão examinadas as dinâmicas sociais, o suporte emocional oferecido pela escola e a influência das interações com colegas na experiência do primogênito, proporcionando uma compreensão abrangente de como o contexto escolar pode moldar esse período crucial de desenvolvimento.

A adaptação socioemocional do primogênito diante do nascimento de um irmão não ocorre isoladamente no ambiente familiar, mas é também moldada pela influência do ambiente escolar. Este tópico explora as complexas interações entre a transição para o papel de irmão mais velho e a entrada na educação formal, destacando como o contexto escolar pode impactar significativamente o desenvolvimento socioemocional da criança.

De acordo com Vygotsky (Pasqualini, 2009), o ambiente social, incluindo a escola, é um componente vital no desenvolvimento humano. A abordagem sócio-histórica de Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais para a construção do conhecimento e da subjetividade. Portanto, a entrada na escola não é apenas um marco educacional, mas também um momento crucial para a socialização da criança.

Ao considerarmos o estudo de Tudge et al. (2007), que destaca o papel do pai na transição do primogênito, é importante perceber que a escola pode desempenhar um papel complementar na distribuição de atenção e apoio emocional. A interação entre o ambiente escolar e a dinâmica familiar é uma peça fundamental para entender como o primogênito percebe e se ajusta ao novo papel de irmão mais velho.

A visão de Oliveira e Lopes (2007) sobre a observação do comportamento do primogênito ganha uma nova dimensão ao considerarmos o ambiente escolar como uma extensão dessa observação. O comportamento da criança na escola pode fornecer insights valiosos sobre sua adaptação, fornecendo um parâmetro para distinguir comportamentos dependentes e independentes em diferentes contextos.

Goldschmidt (2019) sugere que estratégias parentais que oferecem suporte emocional ao primogênito podem ser complementadas por ações e programas escolares que reconhecem a singularidade de cada criança. A promoção de um ambiente escolar que valorize a diversidade emocional e apoie o desenvolvimento socioemocional é crucial para facilitar a adaptação do primogênito ao novo cenário familiar.

Em um panorama mais amplo, a perspectiva de Wallon (Davis; Almeida; Ribeiro; 2012) destaca a interação entre fatores biológicos e culturais no desenvolvimento infantil. Ao aplicar essa visão ao ambiente escolar, torna-se evidente que as experiências educacionais contribuem para a construção do self do primogênito, influenciando suas relações interpessoais e emocionais.

Então, a entrada na escola é um período crucial para o primogênito, pois coincide com a transição para o papel de irmão mais velho. A influência do ambiente escolar na adaptação socioemocional destaca a necessidade de uma abordagem holística ao entender como as interações familiares e escolares se entrelaçam nesse processo de desenvolvimento.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

### Resultados

Ao considerar a influência do ambiente escolar na adaptação socioemocional do primogênito diante do nascimento de um irmão, observamos uma interconexão complexa entre as experiências escolares e a dinâmica familiar. Vygotsky (Pasqualini, 2009) destaca o ambiente social como um componente vital no desenvolvimento humano, incluindo o contexto escolar como parte integrante desse ambiente. A entrada na escola não apenas representa um marco educacional, mas também um momento crucial para a socialização da criança, influenciando sua construção de conhecimento e subjetividade.

A visão complementar de Tudge et al. (2007) sobre o papel do pai na transição do primogênito ganha relevância ao considerar o ambiente escolar como uma extensão do sistema de suporte. A interação entre o ambiente escolar e a dinâmica familiar é essencial para compreender como o primogênito percebe e se ajusta ao novo papel de irmão mais velho. A distribuição de atenção e apoio emocional entre esses dois contextos é fundamental para proporcionar uma transição suave.

Oliveira e Lopes (2007) fornecem uma perspectiva valiosa ao sugerir que a observação do comportamento do primogênito não deve ser restrita ao ambiente familiar. A escola oferece um cenário adicional para observar e compreender como a criança lida com as demandas sociais e emocionais, fornecendo um parâmetro para avaliar a adaptação em diferentes contextos.

As estratégias parentais delineadas por Goldschmidt (2019) podem ser complementadas por ações e programas escolares que reconheçam a singularidade emocional de cada criança. Um ambiente escolar que valoriza a diversidade emocional e apoia o desenvolvimento socioemocional pode atuar como um elemento facilitador na adaptação do primogênito ao novo cenário familiar.

A aplicação da perspectiva de Wallon (Davis; Almeida; Ribeiro; 2012) destaca a interação entre fatores biológicos e culturais no desenvolvimento infantil, ressaltando a importância das experiências educacionais. O ambiente escolar contribui significativamente para a construção do self do primogênito, influenciando suas relações interpessoais e emocionais.

#### Discussões

Os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem holística na compreensão da adaptação socioemocional do primogênito. A influência do ambiente escolar é intrinsecamente conectada à dinâmica familiar, sugerindo que estratégias de apoio devem ser integradas entre esses dois contextos.

A interação entre pais e educadores torna-se um componente crucial nesse processo, exigindo uma comunicação aberta e colaborativa para otimizar o suporte oferecido ao primogênito. Estratégias pedagógicas que consideram as dinâmicas familiares podem contribuir para uma experiência escolar mais inclusiva e adaptativa.

Além disso, o reconhecimento da singularidade emocional de cada criança, tanto no ambiente escolar quanto familiar, destaca a importância de programas de apoio emocional e atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional. A sensibilidade dos professores para identificar sinais de adaptação ou dificuldades emocionais torna-se uma peça-chave na promoção do bem-estar do primogênito.

Em suma, a integração efetiva entre a família e a escola é fundamental para facilitar a adaptação do primogênito ao novo papel de irmão mais velho. Ações coordenadas entre esses dois ambientes podem criar um cenário mais propício para o desenvolvimento socioemocional da criança, oferecendo suporte e compreensão em todas as fases dessa transição única.

#### CONCLUSÃO

Foram analisados quatro resultados de artigos que corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão adotados na metodologia. Destaca-se a relevância da autora Dessen sobre tal temática, levando em consideração que, os quatro presentes artigos examinados tiveram embasamento em diferentes obras da autora publicadas entre a década de 80 e os anos 2000. Observa-se o fato curioso que os quatro artigos interagem entre si, havendo citações e fundamentação mutuamente. Outra característica em comum é a metodologia selecionada para pesquisa utilizando como instrumentos a

entrevista, presente dentre os artigos selecionados, o que contribui para o esclarecimento das indagações e hipóteses levantadas nesta atual pesquisa.

Constata-se o dinamismo presente nos pais que participaram das pesquisas dos autores trabalhados, para buscar lidar com o primogênito durante o período de gestação do segundo filho e posteriormente o seu nascimento, desde estratégias que auxiliem o primogênito no direcionamento da agressividade a maneiras de validar, valorizar e cuidar do sofrimento do primogênito.

Por outro lado, mesmo diante do reconhecimento de ser um processo estressante para o primogênito e que causa ansiedade, alguns pais e mães referiam-se ao comportamento da criança como "birra" e acreditavam ser para "chamar atenção" enquanto outros pais apesar de acolher não parecem compreender a magnitude da influência de um irmão na conduta do primeiro filho, é visível que notam a diferença nas atitudes da criança mas ainda assim demonstram confusão ou insegurança ao apontar os fatores que podem contribuir para este padrão de comportamentos.

Vale ressaltar através das observações dos autores a possibilidade do nascimento de um irmão contribuir para o início do processo da autonomia do primogênito, não ficando somente restrito a regressão, embora tal comportamento independente seja mais pertinente em crianças que já passaram da fase e idade pré-escolar.

É inegável a necessidade de mais estudos que contribuam para o enriquecimento de informações sobre o tema. Ao pesquisar a respeito desta discussão encontra-se uma variedade de resultados que trabalham a estrutura familiar, a relação conjugal e rede de apoio à gestação, mas poucos focados no filho primogênito e os trabalhos que apresentam esta perspectiva parecem possuir como referência uma única autora na literatura brasileira recente.

Há um déficit de elucidações mais claras de como esta alteração no contexto familiar prejudica ou não o primogênito, pois através deste trabalho foi possível apontar mudanças observáveis no comportamento, mas como de fato isto influenciou a psique e a construção do self (eu) da criança?

Sugere-se mais pesquisas voltadas para este público com maior enfoque nas complicações que o primogênito pode vir a enfrentar. Além de enriquecer as fontes de estudos que como foi possível observar os artigos citam um ao outro, ficando limitados às mesmas informações e trazendo mais discussões sobre a necessidade de mais conhecimento e pouco sobre novas descobertas.

## REFERÊNCIAS

1. DAVIS, Claudia Leme Ferreira. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. RIBEIRO, Marilda Pierro de Oliveira. & RACHMAN, Vivian Carla Bohm. Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 34, p. 63-83, jun. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 out. 2023
2. DAVIS, S., ALMEIDA, L. S., RIBEIRO, A. M. *Desenvolvimento Humano e Educação: Teorias da Aprendizagem e Desenvolvimento*. Editora Vozes. 2012.

3. DESSEN, M. A. Desenvolvimento familiar: transição de um sistema triádico para poliádico. Editora Renovar. 1997.
4. DESSEN, M. A. Efeitos do nascimento de uma segunda criança no comportamento e nas relações entre o primogênito e os genitores. Editora Renovar. 1992.
5. DESSEN, M. A., & COSTA JUNIOR, A. L. A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. Editora Ática. 2006.
6. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. SP: Atlas, 2008.
7. GOLDSCHMIDT, Bibiana Ughini. Percepção dos genitores sobre o impacto do nascimento do segundo filho nas relações familiares. Nova perspect. sist., São Paulo , v. 28, n. 65, p. 36-50, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-78412019000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.38034/nps.v28i65.536>.
8. GOLDSCHMIDT, T. Estratégias Parentais para Lidar com a Transição do Primogênito com o Nascimento do Irmão. 2019.
9. GUARESCHI, P., & HILLESHEIM, B. Desenvolvimento Humano: Entre o Paradigma do Progresso Linear e o Paradigma Dialético. Editora Renovar. 2007.
10. HILLESHEIM, Betina; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. Psicol. educ., São Paulo , n. 25, p. 75-92, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 5 set. 2023.
11. OLIVEIRA, D. S. de., & LOPES, R. de C. S. "Mãe, quero ficar contigo...": comportamentos de dependência do primogênito no contexto de gestação de um irmão. Psicologia: Reflexão E Crítica, 21(2), 212–220. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200007>
12. OLIVEIRA, L. V., & LOPES, R. S. Observação do Comportamento do Primogênito: Parâmetro para Desenvolvimento Individual. 2007.
13. PASQUALINI, C. A. Vygotsky e a Psicologia Social. Editora Vozes. 2009.
14. PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. Psicologia em Estudo. Departamento de Psicologia - Universidade Estadual de Maringá. v. 14, n. 1, p. 31-40, jan. 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pe/a/RWgYJCJ8KJvkYfjzvDbcF3PF/>> acesso em 14 out. 2023
15. PEREIRA, C. R. R., & PICCININI, C. A.. Gestação do segundo filho: percepções maternas sobre a reação do primogênito. Estudos De Psicologia (campinas), 28(1), 65–77. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100007>
16. PICCININI, C. A., & PEREIRA, R. F. O Primogênito diante do Nascimento de um Irmão: Uma Perspectiva Crítica. 2011.

17. PICCININI, C. A., PEREIRA, C. R. R., MARIN, A. H., LOPES, R. de C. S., & TUDGE, J. O nascimento do segundo filho e as relações familiares. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 23(3), 253–262. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000300003>
18. TUDGE, J., [ET AL.]. O Papel do Pai na Transição com o Nascimento do Irmão. 2007.